



ORDEM DOS MÉDICOS
SECÇÃO REGIONAL DO NORTE

2016

Plano de Atividades e Orçamento

SECÇÃO REGIONAL DO NORTE DA ORDEM DOS MÉDICOS



Introdução

O plano de atividades para o ano 2016, corresponde ao terceiro e último ano de mandato dos corpos gerentes eleitos para o mandato 2014/2016. À semelhança dos anos anteriores inclui o programa eleitoral definido para o mandato iniciado em Janeiro de 2014 e que possuía três anos de vigência. A base de atuação do Conselho Regional do Norte tem sido, e continuará a ser, até ao fim do seu mandato, respeitadora do programa de ação apresentado a todos os médicos e que mais uma vez relembramos neste documento.

Os principais pontos que constituem a base do programa de ação são:

Estatutos, Regras e Regulamentos da Ordem dos Médicos

01. Defender a proposta de revisão dos Estatutos da Ordem dos Médicos e seus documentos anexos
02. Promover a revisão e actualização, de acordo com a Lei em vigor e as determinações do CNE, das normas específicas dos Colégios e dos programas de formação dos internatos médicos.

Organização da Ordem dos Médicos

03. A nível distrital, respeitar e dignificar o papel dos Conselhos Distritais, reforçando as suas funções e descentralizando algumas das actividades da SRN.
04. A nível regional, otimizar a organização e gestão interna da SRN.
05. A nível nacional, continuar a defender a implementação dos princípios e valores de organização e gestão aplicados a nível regional.
06. Dar continuidade ao pedido já realizado de um estudo de enquadramento económico-financeiro de todas as actividades da Ordem dos Médicos, para que seja possível a apresentação em CNE de uma proposta consistente e fundamentada de alteração do valor das quotas pagas pelos médicos.

Formação Médica

07. No seu programa para 2011-2013 o actual Conselho Regional estabeleceu como objectivo “Definir as necessidades de médicos das várias especialidades para os próximos 10 anos ...”. Este objectivo foi recentemente alcançado com a apresentação pública do ‘Estudo de Evolução Prospectiva de Médicos no Sistema Nacional de Saúde’ produzido pela Universidade de Coimbra para a Ordem dos Médicos e da autoria da equipa liderada pela Prof.ª Doutora Paula Santana. Os dados deste estudo são essenciais para permitir que a Ordem dos Médicos possa definir, com a certeza dos números,



que e quantos médicos são necessários para os próximos anos, e assim defender simultaneamente a qualidade da Educação Médica e o direito dos doentes a cuidados de Saúde qualificados.

08. Manter uma relação estreita com as Faculdades de Medicina, as Associações de Estudantes e as Sociedades e Associações Científicas no sentido de aproximar a formação pré e pós-graduada.

09. Promover a qualificação e diferenciação médica e pugnar para que o trabalho desenvolvido pelos Colégios de Especialidade seja respeitado e reconhecido.

10. Monitorizar activamente as condições de funcionamento e a qualidade dos internatos médicos e da formação médica contínua em todas as unidades de saúde. Defender, em articulação com o CNMI, a existência de um Regulamento do Internato Médico que corresponda às expectativas dos jovens médicos e consagre mudanças essenciais que melhorem a transparência e a qualidade dos internatos.

11. Propor a redefinição do papel essencial do orientador de formação, criando condições para que possam ter formação específica.

12. Defender as Carreiras Médicas como suporte fundamental do SNS e da qualidade da medicina portuguesa, e pugnar para que a qualificação médica e a competência em gestão clínica sejam requisitos essenciais para ocupar cargos de direcção.

13. Reafirmar a necessidade de respeitar, fortalecer e aplicar na prática as Carreiras Médicas.

14. Promover uma autêntica formação médica contínua, decorrente da prática clínica diária e da frequência de acções de formação, e traduzida na aquisição de conhecimentos e manutenção de competências técnicas que permitam encarar o processo de recertificação de forma integrada com a nossa Carreira Médica.

15. Continuar a promover uma acreditação eficaz e credível das actividades de formação e desenvolvimento profissional contínuo e contribuir para o desenvolvimento da actividade de investigação básica e clínica, promovendo a criação de um prémio/bolsa de investigação.

Exercício da Profissão Médica

16. Defender o Serviço Nacional de Saúde na sua determinação constitucional como base estruturante da organização da Saúde em Portugal, e lutar pela sua melhoria e eficiência.

17. Defender a existência de condições físicas, técnicas e humanas adequadas para que o exercício da medicina possa ter níveis de qualidade referenciáveis. Continuar a defender que a legislação sobre licenciamento de unidades privadas de saúde contemple alterações consideradas essenciais para que os cuidados de proximidade e a relação médico-doente seja preservada nos consultórios e pequenas clínicas médicas.

18. Defender a complementaridade da Medicina Privada e da Medicina Convencionada no sistema nacional de saúde, com respeito pelos mesmos princípios e valores do SNS. A equidade que deve existir no sistema e a qualidade dos cuidados de saúde obriga a que os sectores público e privado tenham as mesmas condições físicas e técnicas para o exercício da medicina.



19. Promover visitas/auditorias regulares a unidades de saúde do sector público, social e privado, no sentido de avaliar o cumprimento das condições físicas, técnicas e humanas essenciais para o exercício da medicina.
20. Cientes da importância da revisão do modelo das Convenções, manter a disponibilidade para colaborar na proposta de um modelo que garanta maior acessibilidade e qualidade aos doentes e evite o desperdício de recursos. Defender um regime de Convenções que seja justo, equilibrado e aberto, e que cumpra os princípios da complementaridade, da liberdade de escolha, da transparência, da igualdade, da concorrência pela qualidade e da medicina de proximidade.
21. Continuar o trabalho já iniciado com sucesso no sentido de diminuir o valor das taxas de inscrição e manutenção na Entidade Reguladora da Saúde (ERS).
22. Completar o trabalho iniciado e já desenvolvido de revisão e actualização do Código de Nomenclatura e Valor Relativo de Actos Médicos, para que a complexidade relativa dos actos médicos possa ser avaliada de forma mais justa.
23. Promover a Governação Clínica no sistema nacional de saúde como forma de melhorar os índices de gestão, qualidade e organização dos serviços de saúde.
24. Promover a participação dos médicos na gestão clínica das unidades de saúde, incentivando a formação em cursos de pós-graduação em gestão dos Serviços de Saúde com a aquisição da respectiva competência da OM.
25. Propor ao Ministério da Saúde que a posse da competência em gestão dos Serviços de Saúde da Ordem dos Médicos seja considerada um factor com peso curricular específico, complementar ao grau e à categoria da Carreira Médica, para ocupar cargos de direcção de Serviços, Unidades ou Departamentos.

Ética, Deontologia e Direito Médico

26. Pugnar para que os médicos cumpram sempre o seu dever de proteger a qualidade de vida e preservar a dignidade do ser humano, respeitando as boas práticas médicas, a Ética e o Código Deontológico.
27. Divulgar de forma ampla o Direito Médico e as suas implicações no exercício da profissão médica e na responsabilidade dos médicos.
28. Continuar a melhorar o desempenho e a função de auto-regulação disciplinar da OM através dos Conselhos Disciplinares Regional e Nacional e de um gabinete jurídico especializado em Direito Médico.
29. Rejeitar todas as propostas que promovam o racionamento em saúde. Defender sempre a dignidade de todos os seres humanos e o direito dos doentes à saúde.

Qualidade da Medicina

30. Defender a aplicação integral dos Estatutos, regras e regulamentos da Ordem dos Médicos, e designadamente da Ética e do Código Deontológico.
31. Continuar a promover a investigação, definição e implementação de indicadores e respectivos critérios de qualidade por patologia e especialidade, que possibilitem à OM definir com rigor a qualidade do exercício da profissão médica e a



experiência, resultados e necessidades essenciais exigíveis à actividade dos diferentes Serviços de saúde e dos Centros de referência.

32. Defender a promoção da qualidade da saúde dos cidadãos, a prevenção da doença e a promoção do envelhecimento activo.

33. Defender a qualidade da medicina com base nas boas práticas médicas.

34. Promover a participação da OM nos processos oficiais de acreditação e na avaliação dos cursos que dão acesso à profissão médica.

35. Reavaliar de forma positiva a parceria existente entre a Direcção-Geral de Saúde e a OM no que respeita à definição e implementação de 'normas de orientação clínica' e respectivas auditorias, para que sejam sempre respeitadas as boas práticas médicas baseadas na ética, deontologia e estado da arte.

36. Participar, através de protocolo recentemente estabelecido entre a OM e a ERS, na reavaliação, redefinição e implementação do Sistema Nacional de Avaliação em Saúde.

Solidariedade interpares

37. Propor a revisão do Regulamento do Fundo de Solidariedade da OM no sentido de apoiar mais eficazmente os médicos e seus familiares directos necessitados.

38. Insistir na proposta já apresentada em CNE, e parcialmente consagrada na proposta de revisão dos Estatutos, que obriga a OM a destinar anualmente ao Fundo de Solidariedade no mínimo 2% das quotas efectivamente cobradas. Pretende-se que esta percentagem seja mais elevada.

39. Iniciar o projecto de criação de uma 'Casa de Apoio Social do Médico' (CASMED), como uma verdadeira demonstração de solidariedade interpares. O primeiro passo foi dado recentemente com a inauguração do Centro de Convívio da SRNOM - 'Casa Luz Soriano'.

40. Propor a mediação, através do Conselho Nacional da Segurança Social dos Médicos, de seguros de saúde em condições vantajosas para os médicos seniores e o estabelecimento de planos de poupança reforma mais favoráveis.

41. Divulgar o desenvolvimento de associações médicas mutualistas (como já aconteceu com a União Médica Mutualista – aUMM) como um novo modelo de organização e investimento em diversas áreas da saúde, de médicos para médicos e para os doentes, com todos os potenciais benefícios daí decorrentes.

Política de Saúde

42. Continuar a promover a existência de uma agenda política activa que englobe todas as matérias essenciais para a Saúde e para os médicos, e que resulte numa intervenção pública ou institucional eticamente consistente e adequada, no sentido de positivamente defender a qualidade do exercício da medicina.

43. Defender o SNS e a aplicação prática das Carreiras Médicas.



44. Apresentar às entidades oficiais competentes um plano de reforma do SNS que respeite os seus princípios fundadores, que centre o sistema no cidadão e na qualidade dos cuidados de saúde e que organize e valorize os recursos humanos e financeiros no sentido de obter melhores resultados e combater com maior eficácia os desperdícios existentes.
45. Defender os cuidados de proximidade e o exercício da medicina privada nos consultórios e pequenas clínicas médicas, valorizando a relação estreita médico-doente que lhe está intimamente associada.
46. Não permitir que as competências médicas sejam violadas por outros profissionais de saúde. Defender a liderança médica nas equipas multidisciplinares que asseguram cuidados de saúde.
47. Não permitir que outras instituições interfiram nas competências próprias da OM.
48. Continuar a defender uma política do medicamento que seja adequada às necessidades dos doentes, equitativa e que respeite as boas práticas médicas. Manter inabalável a posição que sempre temos defendido relativamente à prescrição médica como um acto médico por excelência, baseado na relação única de confiança médico-doente e que, como tal, não pode ser violada.
49. Recusar participar na regulamentação das 'terapêuticas não convencionais', rejeitando validar 'terapêuticas' que não têm o suporte científico e a responsabilidade exigível à medicina e à prática médica.
50. Insistir na aprovação da proposta já apresentada pela OM ao Ministério da Saúde no sentido de enquadrar legalmente o Acto Médico.
51. Defender o direito dos doentes à segurança da confidencialidade e protecção dos dados pessoais e clínicos, designadamente no âmbito dos Registos de Saúde Electrónicos.

Representação Nacional e Internacional

52. Exercer em pleno e com eficácia a função de representação a nível da região Norte e a nível nacional no Plenário dos Conselhos Regionais, na Reunião Geral dos Colégios e no CNE da OM.
53. Manter e rever a participação nas principais reuniões internacionais em que a OM se encontra envolvida: UEMS, UEMO, CEOM, FEMS, PWG, ENMCA, FIEM e WHO. Uma organização internacional que continuará a merecer uma aposta clara da SRN é a Comunidade Médica de Língua Portuguesa (CMLP), com a qual estão em curso alguns projectos nas áreas da formação, desenvolvimento profissional contínuo e emprego médico.

Colaboração Institucional

54. Manter a colaboração activa, empenhada e sinérgica com as outras estruturas representativas dos médicos, nomeadamente os Sindicatos Médicos e as Associações e Sociedades Médicas.
55. Manter a colaboração positiva e sinérgica com as Associações de Estudantes e as Faculdades de Medicina.
56. Manter e alargar a colaboração activa com as Associações de Doentes, indispensável para ter um papel mais relevante na defesa dos direitos dos doentes e da medicina portuguesa.



57. Manter e desenvolver áreas de colaboração estratégica com outras instituições, designadamente as Universidades, em matérias transversais a todas as especialidades médicas, como por exemplo os cursos de pós-graduação em Gestão dos Serviços de Saúde e Direito da Medicina, Controlo e Melhoria da Qualidade em Unidades de Saúde, Formação de Auditores Clínicos, Formação para Orientadores de Internato, Suporte Avançado de Vida, entre outros.

58. Manter a participação no Conselho Nacional das Ordens Profissionais (CNOP).

Actividade Socioprofissional e Cultural

59. Manter e desenvolver a actividade cultural, social e profissional como forma de debater ideias e construir soluções, de aproximar os médicos dos médicos, os médicos da sociedade e a sociedade dos médicos, deixando naquela uma marca da nossa visão da medicina, da cultura e do mundo. São os momentos de partilha entre todos que nos aproximam e nos tornam mais solidários e mais fortes.

É com base neste programa que se pretende consolidar reformas já iniciadas, preparar as mudanças necessárias e projetar o futuro da saúde, dos médicos e da Ordem dos Médicos.

É também com base nestes mesmos princípios e valores, que na atual crise política e económico-financeira, temos o dever de elaborar um orçamento que mais uma vez traduza o rigor, que as contas públicas exigem.

Desta forma, tal como aconteceu nos anos anteriores, todas as opções de investimento previstas para 2015, foram devidamente analisadas, ponderadas, avaliadas e planeadas.

Paralelamente mantém-se a procura de fontes de financiamento alternativas e complementares para alguns dos maiores projetos agendados.



Investimento e Ações

O orçamento global da SRNOM, à semelhança de qualquer outra instituição, encontra-se dividido em **investimentos e ações** e em **rendimentos e gastos**. Estes últimos refletem os valores resultantes da atividade corrente da própria organização e são orçamentados com base na evolução histórica à qual é adicionado o efeito da inflação (que se prevê muito reduzido dado que a taxa de inflação prevista para 2016 é de 1,1%), sendo a sua apresentação objeto de um capítulo próprio neste Plano. No que concerne aos **investimentos e ações**, estes foram valorados em função de orçamentos específicos e nas situações de eventos de cariz periódico, em função dos valores históricos. Assim, neste capítulo descrevem-se os investimentos específicos do ano 2016 e as ações/eventos já definidos na atividade a desenvolver pela SRNOM neste ano.



Atividade Científica, Formação, Política de saúde, Debates, Reuniões e Workshops

A SRNOM manterá como objetivo proporcionar aos seus membros a possibilidade de obterem formação e informação específica em áreas transversais a todas as especialidades médicas, como complemento à sua formação médica. Adicionalmente, o CRNOM mantém uma vigilância atenta das condições de trabalho dos médicos, tal como participará no desenvolvimento de novos projetos.

Atividades	Calendarização
Conferências/Debates/ Seminários com temas de atualidade	Todo o ano
Convívios Científicos (parceria da SRNOM e da Clínica Médica do Exercício do Porto (CMEP))	Todo o ano
Workshops	Todo o ano
Mostrem, Mostra de Especialidades Médicas	3º Trimestre
Visitas a Hospitais Públicos e Privados do Norte	Todo o ano
Visitas a Centros de Saúde do Norte	Todo o ano
Cooperação com as Universidades, Escolas Médicas, Associações de Estudantes e outras Associações Profissionais	Todo o ano
2º Congresso da Fundação para a Saúde “Porto Saúde” e apresentação do livro Porto Saúde (aquisição de exemplares)	Março 2016
Dinamização de projetos em áreas da formação com os PALOP’s	Todo o ano
Centro de Estudos da SRNOM em parceria com as Universidades	Todo o ano
Projeto “Envelhecimento Ativo e Saudável”	Todo o ano



Atividade Estatutária Social e Cultural

Como forma de manter a proximidade entre os médicos e a cultura e entre os médicos e a sociedade e até entre os próprios médicos, a SRNOM irá manter a realização de um conjunto de eventos culturais e sociais.

Para além das iniciativas previstas, a Direção ajustará em tempo útil a sua atividade às necessidades, sempre que assim se justifique.

Os eventos de cariz social e cultural, à semelhança do aconteceu nos últimos anos, são apresentados à AXA que os patrocina na sua totalidade, ainda que deste apoio a SRNOM reverta 40% ao Fundo de Solidariedade.

Assim, e desde já, agendam-se os seguintes eventos:

Eventos Sociais na SRNOM	Calendarização
Prémio Corino de Andrade	17 de Outubro
Entrega do prémio Corino de Andrade (Dra Maria de Belém Roseira)	A definir
Entrega do prémio Corino de Andrade (à 3B's Research Group)	A definir
Prémio Banco Carregosa / SRNOM	15 de Setembro
Dia do Médico, Homenagem aos médicos com 25 e 50 anos de carreira e atribuição do Prémio Daniel Serrão ao melhor aluno licenciado em 2015 por uma das três Faculdades de Medicina do Norte	18 de Junho
Cerimónia de entrega das cédulas profissionais aos novos especialistas	Abril
Festa de São João – Jantar/ceia convívio de São João (evento sujeito a inscrições com pagamento)	23 de Junho
Festa de Natal Porto, destinada aos filhos e netos de médicos	10 de Dezembro
Festa de Natal Viana do Castelo, destinada aos filhos e netos de médicos	8 de Dezembro
Juramento de Hipócrates Porto – Entrega das cédulas profissionais aos médicos que se inscrevem pela primeira vez na SRNOM	27 Novembro
Juramento de Hipócrates Braga – Entrega das cédulas profissionais aos médicos que se inscrevem pela primeira vez na SRNOM	4 Dezembro



Eventos Culturais na SRNOM

Debates, Literatura, Homenagens	Data
Prevê-se que ao longo do ano sejam realizados vários debates culturais, homenagens e apresentados vários livros de médicos (cerca de duas dezenas)	Ao longo do ano

Música	Data
6º Ciclo de Jazz 1º Concerto – Projeto MAP	26 de Fevereiro
6º Ciclo de Jazz 2º Concerto – Manuel Beleza Jazz Terceto	18 de Março
6º Ciclo de Jazz 3º Concerto – Marcel Pacual Quartet	15 de Abril
6º Ciclo de Jazz 4º concerto – Combos da Escola de Jazz do Porto	22 de Abril
6º Ciclo de Jazz 5º concerto – Songs Bird Vol I	6 de Maio
Concertos de médicos para médicos	Ao longo do ano
Concerto de Verão nos Jardins da Ordem	15/22 Julho
Concerto de Natal pelo coro da SRNOM	Dezembro

Cinema	Data
7º Ciclo de Cinema	29 set, 6,13,20 e 27 out 10 e 16 nov
Um filme por mês	10 março, 14 abril, 12 maio, 30 junho



Arte Médica Arte Fotográfica	Data
Exposição de Arte Médica com entrega de medalhas no encerramento e de catálogo digital	5 a 25 Maio; Inauguração a 5 Encerramento a 25
Workshops no terreno, fotografando em Portugal	A definir ao longo do ano
Workshop temático de fotografia na SRN	19 maio
Exposição de Arte Fotográfica com entrega de medalhas no encerramento.	3 a 21 de Junho; Inauguração a 3 Encerramento a 21

Exposições	Local	Data
Prevê-se que ao longo do ano sejam apresentadas várias exposições (cerca de duas dezenas)	Bar/Corredores e Hall/Galeria	Ao longo do ano



Passeios Culturais na companhia do Prof. Joel Cleto "Porto Revisitado"	Data
Da praia ao santuário de Matosinhos	23 Janeiro
O castelo de Gaia e a lenda do rei Ramiro	13 Fevereiro
Da Torre de Pedro Cem à Tore da Marca	13 Março
Do Parque da Cidade à "Anémoma"	22 Maio
Da Sé a Miragaia	18 Junho
Da Boa Nova à Memória	11 Setembro
Da Cordoaria às Galerias	14 Outubro
De S- Lázaro às Fontes do jardim do Barão Nova Sintra	20 Novembro
Da igreja do Pai Natal a um presépio excepcional	17 Dezembro
Um passeio no fim-de-semana para fazer o Caminho de Santiago	23 e 24 Abril

Ténis e Lazer	Data
Taça da Ordem	14, 15, 21 e 22 de Maio
Corrida dos Campeões	23 de Maio a 16 de Agosto
Masters da Ordem	Outubro



Orgânica da SRNOM

A preparação de **relatórios de atividades trimestrais** manter-se-á durante o ano de 2016, promovendo uma análise e avaliação de desvios em tempo útil.

Tal como aconteceu durante os últimos anos, as competências dos recursos humanos serão analisadas e adequadas à atividade dos vários departamentos.

As assessorias existentes nos vários setores, contabilísticas, jurídicas, comunicação e técnicas (inerentes às instalações e ao setor da HSST), deverão ser mantidas em 2016

Deverá ser mantida a reavaliação contínua de fornecedores.

Para alguns departamentos e em algumas áreas são necessários alguns investimentos específicos fruto de diagnóstico sectorial.

Objetivos	Calendarização
Realização de plano de formação profissional com incidência na área protocolar e da gestão da qualidade	1º Semestre
Necessidades de Recursos Humanos	Todo o ano
Implementação de Sistema de Gestão da Qualidade	Todo o ano
Ajuste dos Contratos de Habitação Vitalícia de acordo com a Propriedade Horizontal do Centro Cultura e Congressos	1º Trimestre
Adaptação da Estrutura aos Novos Estatutos da Ordem dos Médicos	Todo o ano
Manutenção e desenvolvimento do suporte da atividade organizacional em sistemas de informação (informática e tecnologia)	2º Trimestre
Reforçar as funções dos Distritos Médicos e descentralizar algumas das atividades da SRN.	Todo o ano



Património e manutenção de Infra-estruturas

O **património** e as **infra-estruturas**, o que inclui não só todos os edifícios da SRNOM mas também os espaços exteriores, sofrerão para além da manutenção corrente, algumas ações que já se encontram definidas.

Objetivos – Manutenção de Infra-estruturas	Calendarização
CCC - Remodelação dos 10 quartos	2º Semestre
CCC - Substituição das tubagens de água quente	2º Semestre
CCC - Pintura da galeria	2º Semestre
Sede – Arranjo do telhado	2º Semestre
Sede – Substituição do sistema de exaustão da cozinha	2º Semestre
Sede – Equipamento de frio e estufa para cozinha	1º Semestre
Geral – Análise às águas dos poços	1º Semestre
Parque Exterior – Reserva de 2 lugares de estacionamento junto do restaurante	1º Semestre
Piscina – Pintura do interior da piscina e vazamento/enchimento	1º Semestre
Piscina – Arranjo dos telhados dos balneários e colocação de sistema de exaustão	1º Semestre
Centro de Convívio – apetrechamento dos gabinetes médicos	2º Semestre

Eleições

O ano 2016 é um ano de eleições na OM para o triénio 2017/2019. Assim, o último trimestre do ano será marcado pelo processo eleitoral, aguardando-se a definição do calendário eleitoral e a homologação do regulamento eleitoral.



Rendimentos, Gastos e Investimento por Centros de Custo

	ORÇAMENTO PARA 2016	RENDIMENTOS	GASTOS	INVESTIMENTOS
611	SEDE			
61101	CONSELHO REGIONAL			
	Secretariado, Direcção (Gastos c/pessoal e outros)		99.487,20	
	Geral /imputação de gastos comuns		28.742,89	
	Gabinete Executivo (Gastos c/pessoal)		76.248,20	
	Gabinete de Comunicação Gastos c/ avançados)		64.981,00	
	Comunicação a médicos		63.600,00	
61103	CONSELHO DISCIPLINAR			
	Secretariado, Direcção (Gastos c/pessoal e outros)		34.637,27	
	Serviços Jurídicos		50.922,00	
	Geral/Imputação de gastos comuns		28.742,89	
61104	SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS			
	Colégios (Gastos c/pessoal)		0,00	
	Secretaria (Gastos c/pessoal)		85.357,30	
	Arquivo (Gastos c/pessoal)		22.695,54	
	Informática		58.510,33	10.000,00
	Geral/Imputação de gastos comuns		28.742,89	
61105	EVENTOS CIENTIFICOS			
	Debates/conferências		5.000,00	
	Formação	1.200,00	10.000,00	
61106	EVENTOS CULTURAIS			
	Workshop de Fotografia		1.500,00	
	Cerimónia Medicos Especialistas		2.500,00	
	Exposições		5.000,00	
	Passeios "Porto Revisitado"	4.000,00	3.940,00	
	Concertos		22.600,00	
	Cinema		4.000,00	
	Patrocínio da Axa	27.000,00		
61107	EVENTOS SOCIAIS			
	Prémio Corino de Andrade e outros		4.000,00	
	Homenagens		10.000,00	
	S.João	3.500,00	20.000,00	
	Natal	0,00	47.500,00	
	Juramento de Hipócrates	2.500,00	45.000,00	
	Dia do Médico	2.500,00	8.000,00	
	Patrocínio da AXA	126.000,00		
61108	CNE			
	Comparticipação		900.000,00	
	Eleições		27.000,00	
61109	FUNDO DE SOLIDARIEDADE		53.600,00	



	ORÇAMENTO PARA 2016	RENDIMENTOS	GASTOS	INVESTIMENTOS
61110	APROVISIONAMENTO /PATRIMONIO			
	Compras (Gastos c/pessoal)		23.032,77	
	Manutenção infraestruturas espaços exteriores		76.569,72	60.000,00
	Limpeza (Gastos c/pessoal)		24.014,60	
	Segurança		56.500,00	
61112	SERVIÇOS INSTITUCIONAIS			
	Contabilidade		60.767,07	
	Quotização	2.943.000,00	82.690,88	
	Jóias/Inscrições e Outros	235.207,00	347,00	
	Serviços Jurídicos		47.232,00	
	Serviços Financeiros	18.150,00		
	Geral/Imputação de gastos comuns		28.742,89	
61113	REVISTA/PORTAL			
6111301	Revista	8.200,00	171.000,00	
6111302	Portal		8.700,00	
612	LUZ SORIANO			
6125	APROVISIONAMENTO/PATRIMONIO			
	Manutenção	5.500,00	55.895,90	3.000,00
613	CCC			
6131	SERVIÇOS CCC			
	Apartamentos	133.218,00	0,00	
	Quartos	26.000,00	2.988,00	
	Salas	38.000,00	0,00	
	Restauração	32.300,00	6.500,00	18.000,00
	Piscina	13.000,00	12.600,00	17.500,00
	Ténis	4.500,00	5.000,00	
	Geral/Imputação de gastos comuns	44.600,00	217.339,80	
6132	MANUTENÇÃO CCC			
	Manutenção infraestruturas		55.536,08	80.000,00
	Segurança		48.611,00	
614	SECÇÕES DISTRITAIS			
6141	BRAGA			
	Serviços Administrativos		12.923,86	
	Manutenção infraestruturas		7.304,59	
6142	VIANA			
	Serviços Administrativos		3.870,00	0,00
	Manutenção infraestruturas		10.578,00	
6143	VILA REAL			
	Serviços Administrativos		3.200,00	
	Manutenção infraestruturas		5.190,00	
	Subtotal 1	3.668.375,00	2.834.251,67	188.500,00
	Iva relativo ao CCC	55.545,14	48.315,06	
	Venda/Resgate de Apartamentos		150.000,00	
	Orçamento Financeiro	3.723.920,14	3.032.566,73	188.500,00
	Depreciações		305.000,00	
	Imparidades/reversões	45.000,00	180.000,00	
	Provisões IMT/IS		34.000,00	
	Resultados Operacionais	3.768.920,14	3.551.566,73	188.500,00
	Total	3.768.920,14	3.551.566,73	188.500,00



ORÇAMENTO 2016

Receita Corrente	Orçamentado
Vendas	347,00
Prestação de Serviços	3.401.560,00
Rendimentos Suplementares	303.863,14
Juros Dividendos e Outros Rendimentos	18.150,00
Reversões	45.000,00
Total Orçamento Financeiro	3.768.920,14
Despesa Corrente	
Compras	347,00
Fornecimentos e Serviços Externos	1.327.095,98
Comparticipações CNE/FS	953.600,00
Gastos C/Pessoal	578.653,75
Outros Gastos e Perdas	28.060,00
Provisões do Período	34.000,00
Resgate Apartamentos	150.000,00
Total Orçamento Financeiro	3.071.756,73
Resultados Financeiros	697.163,41
Gastos de Depreciação e de Amortização	305.000,00
Perdas P/Imparidade	180.000,00
Resultados Operacionais	3.556.756,73
Saldo de Tesouraria	212.163,41
Investimento/Benfeitorias	
CCC	
Obras de Beneficiação	80.000,00
Luz Soriano	
Equipamentos	3.000,00
Sede/Restaurante	
Obras de Beneficiação	60.000,00
Equipamentos	28.000,00
Piscina	
Obras de Beneficiação	17.500,00
Total	188.500,00



Notas Explicativas ao Orçamento de 2016

O Orçamento está dividido por **centros de custo** distribuídos da seguinte forma:

1- SEDE

1.1 - Conselho Regional (engloba gastos com pessoal, gastos com avenças, representações, telecomunicações, mailings, sms e parte dos gastos comuns)

1.3 - Conselho Disciplinar (engloba gastos com pessoal, gastos com avenças, representações e parte dos gastos comuns)

1.4 - Serviços Administrativos (engloba gastos com pessoal, gastos com avenças e site)

1.5 - Eventos Científicos (os gastos estão discriminados no plano de atividades. Estas rubricas estão mensurados de acordo com a informação histórica)

1.6 - Eventos Culturais (os gastos estão discriminados no plano de atividades. Estas rubricas estão mensurados de acordo com a informação histórica)

1.7 - Eventos Sociais (os gastos estão discriminados no plano de atividades. Estas rubricas estão mensurados de acordo com a informação histórica)

1.8 – CNE (Os valores mensurados basearam-se no executado de 2015, dado que não recebemos qualquer indicação sobre o valor da comparticipação para 2016. Dado que o ano de 2016 é um ano de eleições esta rubrica tem uma previsão baseada na informação histórica).

1.9 - Fundo de solidariedade (Quanto ao valor mensurado no Fundo de Solidariedade refere-se a 2% do valor recebido de quotas conforme artº156 alínea b) dos Estatutos da Ordem dos Médicos)

1.10 - Aprovisionamento e Património (estão mensurados todos os gastos de manutenção e reparação inerentes ao bom funcionamento das infraestruturas e espaços exteriores; tais como, obras de conservação e reparação corrente, despesas com os contratos de avença especializados, assim como todos os gastos com o pessoal nos vários sectores da manutenção)

1.12 - Serviços Institucionais e Jurídicos (estão mensurados os gastos diretos. Quanto aos rendimentos (Quotas e Inscrições), a previsão baseou-se na emissão da quotização relativa ao 1º semestre de 2016. Quanto às inscrições e às joias a sua previsão teve por base a informação histórica).

1.13 - Revista/Portal



2- Centro de Convívio da SRNOM

Os valores correntes orçamentados incluem os gastos inerentes ao funcionamento do Centro de Convívio da SRNOM tais como: pagamento de taxas, impostos, eletricidade, água, manutenção etc.

No plano de atividades vem discriminado o investimento necessário para o funcionamento do Centro de Convívio.

3- CCC

Os valores mensurados no CCC são de imputação direta a cada rubrica.

No que se refere aos Apartamentos, Quartos e Salas, os valores foram extrapolados a partir da faturação do ano corrente.

4- Secções Distritais Os valores estimados para as distritais, basearam-se nos valores médios incorridos no ano 2015 acrescidos do objetivo de reforço das funções dos Distritos Médicos.

. Braga

. Viana

. Vila Real

Em particular no que concerne aos vários centros de custos da Sede, os critérios de imputação de gastos foram os seguintes:

- Os gastos de funcionamento comuns, isto é os gastos que pela sua natureza são imputáveis a vários centros de custo e cuja mensuração não é direta (i.e. eletricidade, água, gás, seguros, material de limpeza, material de escritório, etc.), foram distribuídos de forma equitativa pelos centros de custo seguintes: Conselho Regional, Conselho Disciplinar, Serviços Administrativos, Serviços Institucionais e Jurídicos.